UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**FONOAUDIOLOGIA (450/I)**
Disciplina	**1556/I - ESTAGIO CLINICO EM LINGUAGEM**
Turma	**FOI/I-B**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **136**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Atividade prática supervisionada. Propostas terapêuticas para o atendimento de pacientes com patologias de linguagem. Diagnóstico e tratamento fonoaudiológico. Dinâmica familiar. Relação família, escola e paciente. Alta fonoaudiológica. Relatório fonoaudiológico. Encaminhamentos de pacientes para outros profissionais.

I. Objetivos

a) Discutir sobre a função da entrevista no diagnóstico das patologias de linguagem e vivenciar a constituição dessa escuta e acolhimento das famílias. b) Desenvolver o raciocínio teórico-clínico para o diagnóstico e tratamento de pacientes com falas e/ou escritas sintomáticas. c)Constituir escuta clínica para a singularidade dos casos, através da relação escuta em cena e fora de cena. d) Conduzir a direção do tratamento para cada caso atendido, considerando a relação sujeito-outro-linguagem. e) Experienciar a dinâmica do atendimento em Clínica de Linguagem através do atendimento clínico, transcrição do atendimento e supervisão dos casos. f) Elaborar a escrita de relatórios fonoaudiológicos. g) Desenvolver raciocínio clínico sobre o processo de alta terapêutica. h) Discutir e vivenciar, quando necessário ao caso atendido, a importância dos diálogos com os serviços de educação, saúde e assistência social.

II. Programa

a) A instância diagnóstica: entrevista e avaliação da linguagem oral e escrita. b) Queixa e demanda para atendimento fonoaudiológico. c) A escuta clínica para fala e escrita sintomática. d) A direção do tratamento e a interpretação clínica. e) A mudança na relação sujeito-linguagem. f) Reflexões sobre o papel da família na clínica fonoaudiológica. g)Discussões sobre a importância da escola para direção de tratamento. h)Discussões sobre a relação do fonoaudiólogo e outros profissionais. i)A transcrição dos atendimentos. j) O relatório fonoaudiológico. k) O fim do tratamento na clínica de linguagem. l) O atendimento clínico e a relação com os serviços públicos e/ou privados dos setores de educação, saúde e assistência social.

III. Metodologia de Ensino

1. Atividades na CEFONO: Divisão da 4ª. série em grupos com no máximo quatro alunos, ficando cada grupo sob a orientação e supervisão de um docente fonoaudiólogo, preferencialmente especialista em linguagem. O estágio contempla as seguintes atividades: a)Atendimentos clínicos de dois pacientes com queixas de dificuldades na linguagem oral e/ou escrita. b)Gravação em áudio e/ou vídeo dos atendimentos e transcrições em ortografia regular. c) Supervisão clínica. d) Análise dos prontuários dos pacientes atendidos no grupo. O estágio também contempla atividades que devem ser elaboradas pelos discentes conforme combinação prévia da docente: 1.Entrega de diários clínicos 2.Entrega de relatórios fonoaudiológicos pelo email e/ou impressos; 3.Entrega de trabalhos, conforme a orientação de cada supervisora; 4.Leitura de textos elencados pelo grupo; 5. Apresentação dos casos, articulando o raciocínio clínico e teórico; 6. Transcrições dos atendimentos, conforme o combinado com cada grupo de estágio. Nota-se que o estágio exige dedicação da/o aluna/o na preparação do material clínico para supervisão, como as transcrições e relatórios. Desse modo, a cada bimestre, as/os alunas/os poderão utilizar o horário semanal da disciplina para estas atividades. Para tanto, considerando o cronograma e gerenciamento de feriados, os horários dos atendimentos e supervisão poderão ser transferidos para a realização destas atividades.

IV. Formas de Avaliação

Critérios de avaliação: A avaliação é processual, considerando: a.Participação nas supervisões e discussões dos casos. b.Apresentação da relação entre teoria e prática na supervisão.
c.Elaboração de relatórios para prontuários, com coerência textual, argumentação teórica e raciocínio clínico. d.Elaboração de diários clínicos detalhados contemplando todas as informações do caso clínico em atendimento. e.Entrega das transcrições e relatórios no prazo estipulado pelo professor. f.Apresentação de textos e dos casos. Os alunos serão avaliados pelas supervisoras em todas as atividades desenvolvidas, especialmente nos atendimentos. Como já mencionado serão utilizados instrumentos avaliativos como diário clínico, relatórios, transcrições e apresentações de caso, e, além disso o docente deverá considerar em sua avaliação: 1. Respeito aos regulamentos da clínica escola de fonoaudiologia (CEFONO), considerando o uso dos espaços físicos determinados, vestuário adequado, compromisso com horários e zelo por materiais da clínica e prontuários dos pacientes. 2. Escolha e confecção de material clínico para os atendimentos, bem como a preparação da sala de atendimento e organização do espaço clínico. 3. Raciocínio clínico e proposta terapêutica na condução dos casos. 4.Postura terapêutica e ética. 5. Constituição da escuta para fala e/ou escrita do paciente, família e questões clínicas nos atendimentos. 6. Autoavaliação: Este critério terá valor avaliativo parcial e envolve duas etapas: 1) autoavaliação do aluno em relação ao seu percurso e participação nas atividades propostas; 2) avaliação do aluno em relação às metodologias utilizadas pela docente. Será compartilhada uma pergunta disparadora sobre essas etapas e os discentes ficarão livres para descrever suas impressões e sugestões sobre a temática exposta e as metodologias utilizadas. Segundo a resolução N 1 – COU/UNICENTRO de 10 de março de 2022 a oferta de oportunidade de recuperação do rendimento deve ser ofertada durante o semestre. A recuperação será prevista considerando o desempenho da/o aluna/o na elaboração dos diários clínicos, transcrições, participação nas supervisões, postura terapêutica e ética com os pacientes. A professora deverá prever a entrega dos instrumentos avaliativos bimestralmente, tais como, diários clínicos, transcrições e relatórios. A cada bimestre, a supervisora apresenta uma devolutiva para cada estudante sobre seu desempenho e correções dos instrumentos avaliativos e, juntos, decidem por refazer as atividades avaliativas, como por exemplo, adequação do relatório, estudos teóricos que se articulam com os atendimentos, melhora de diários clínicos.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**FONOAUDIOLOGIA (450/I)**
Disciplina	**1556/I - ESTAGIO CLINICO EM LINGUAGEM**
Turma	**FOI/I-B**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **136**

PLANO DE ENSINO

V. Bibliografia

Básica

ARANTES, L.; LIER-DE VITTO, M. F. (org.) Aquisição, Patologias e clínica de linguagem. São Paulo: EDUC, 2006. LIER-DeVITTO, M. F. Falas sintomáticas: fora de tempo, fora de lugar. Cad.Est.Ling., Campinas, 47(1) e (2):143-150, 2005 LIER-DeVITTO, M. F; Emendabili, M. Uma posição sobre a escuta na clínica de linguagem. Linguística, 31(2): 73-82, 2015. FUDISSAKO, F. Sobre as entrevistas: a escuta para a fala dos pais na clínica de clínica de linguagem. Dissertação [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. Lael/PUC-SP, São Paulo, 2009. GONÇALVES, R.C. Uma discussão sobre o Outro/outro na estruturação da linguagem e do sujeito. Dissertação [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. Lael/PUC-SP, São Paulo, 2016. SILVA, P.L.; LIER-DEVITTO, M.F. O brincar na clínica com crianças: considerações a partir da clínica de linguagem. Revista Intercâmbio, São Paulo: LAEL/PUCSP, 2022.

Complementar

ANDRADE, L. Ouvir e escutar na constituição da clínica de linguagem. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/-PUC-SP, São Paulo, 2003. ANDRADE, F.R.; ARANTES, L.M.G. A clínica de linguagem voltada para as questões de escrita. Revista Intercâmbio. São Paulo: LAEL/PUCSP, 2022. ARANTES, L. Diagnóstico e clínica de linguagem. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/-PUC-SP, São Paulo, 2001. . Diagnóstico na clínica de linguagem: escuta e interpretação. Linguística. Vol. 35-2, diciembre, 39-48, 2019. ; FONSECA, S. Efeitos da escrita na clínica de linguagem. Estilos da Clínica, Vol. Xlll, n° 25, 14-35, 2008. ASPILICUETA, P. Movimento de subjetivação da criança na escrita de textos: entre o texto do outro e o texto próprio. Tese [Doutorado] Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, 2014. BARBOSA, Caroline Lopes. Os efeitos das falas patológicas: questões relativas à avaliação de linguagem nos casos de autismo e psicose infantil. Dissertação. [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2011. CARNEVALE, L. O falante entre cenas: descaminhos da comunicação na deficiência mental. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2008. CATRINI, M. Apraxia: A Complexa Relação entre Corpo e Linguagem. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, 2011. CATRINI, M.; CORDEIRO, M.D.S.G. Corpo, linguagem e destino nas afasias. Revista Intercâmbio, São Paulo: LAEL/PUCSP, 2022. CERQUEIRA, C. Clínica de Linguagem: indagações e pontuações sobre retardo de linguagem a partir do atendimento de uma criança. Dissertação. [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/-PUC-SP, São Paulo, 2005. CORDEIRO, M.D.S.G. Fala jargonafásica e Clínica de Linguagem com afásicos. Dissertação. [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/-PUC-SP, São Paulo, 2014. CORDEIRO, M.D.S.G.; MARCOLINO-GALLI, J.; LIER-DEVITTO, M.F. Sobre os efeitos da escuta fora de cena em um caso de afasia: reflexões sobre o manejo da demanda na clínica de linguagem. Revista Intercâmbio, LAEL/PUCSP, 2022. DUDAS, T. L. Paralisia Cerebral e institucionalização: efeitos subjetivos e clínica de linguagem. Dissertação [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2009. Problemas na linguagem e descompasso na inclusão escolar. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2016.
FONSECA, S.C. Afasia: a fala em sofrimento. Dissertação. [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 1995. . O afásico na Clínica de Linguagem. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/-PUC-SP, São Paulo, 2002. GOMES, A.C; FONSECA, S.C. Os efeitos estruturantes do entrelaçamento entre arte e clínica de linguagem com afásicos. Revista Intercâmbio, São Paulo: LAEL/PUCSP, 2022. LIER-DeVITTO, M.F. Sobre o sintoma: déficit de linguagem, efeito da fala no outro, ou ainda ...? Letras de hoje, v.36, n. 3, Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 245- 253, 2001. . Patologias da Linguagem: Subversão posta em ato. In: LEITE, N. (org.) Corpolinguagem, gestos e afetos. Campinas, 1ªed., v. 1, p. 233-246, 2003.
. Sobre a posição do investigador e a do clínico frente a falas sintomáticas. Letras de Hoje, Porto alegre, v. 39, n. 3, p 47-60, 2004.
. Falas fora de tempo e fora de lugar: relações conflituosas da criança com a língua materna. Linguística, Vol. 35-2, diciembre, 27-38, 2019. LIER-DeVITTO, M. F.; ANDRADE, L. Considerações sobre a interpretação de escritas sintomáticas de crianças, Estilos da Clínica,Vol. XIII, no 24, 54-71, 2008. LIER-DeVITTO, M. F; ARANTES, L. Faces da Escrita- Linguagem, Clínica, Escola. Campinas: Mercado de Letras, 2011. SOUSA, B.; LIER-DEVITTO, M.F. Efeitos do retorno à “interpretação” na clínica de linguagem. Revista Intercâmbio, São Paulo: LAEL/PUCSP, 2022. MARCOLINO, J. A Clínica de Linguagem com afásicos: indagações sobre um atendimento. Dissertação [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. Lael/PUC-SP, São Paulo, 2004. MARCOLINO-GALLI, J. A relação memória-linguagem nas demências: abrindo a caixa de Pandora. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2013. MARCHIORI, M. Q. Testes e provas: possibilidades de interrogar o “distúrbio articulatório” como categoria nosográfica na clínica de linguagem. Dissertação [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. Lael/PUC-SP, São Paulo, 2009. OLIVEIRA, M. T. Ecolalia: quem fala nessa voz? Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada e estudos da linguagem). Lael/PUC-SP, 2001. PISANESCHI, E. Gagueira: disfluência sintomática. Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada e estudos da linguagem). Lael/PUC-SP, 2001. POLLONIO, C. F. Escuta e Interpretação na Clínica de Linguagem. Tese de Doutorado. LAEL-PUCSP, 2011. PRISCO, A.C. Sobre a complexidade envolvida no diagnóstico precoce de autismo: uma questão de linguagem. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), 2019. PRISCO, A.C.; ARANTES, L.M.G. Sobre a complexidade envolvida no diagnóstico precoce de TEA: uma questão de linguagem. Revista Intercâmbio, São Paulo: LAEL/PUCSP, 2022. SANTOS, B. S. Interpretação: questão na Clínica de Linguagem com crianças. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e estudos da linguagem). LAEL/PUC-SP, 2021. SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. C. Bally; A. Sechehaye (orgs.). São Paulo: Cultrix, 34ª ed. 1916/2012. SHAVAREM, L. N.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**FONOAUDIOLOGIA (450/I)**
Disciplina	**1556/I - ESTAGIO CLINICO EM LINGUAGEM**
Turma	**FOI/I-B**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **136**

PLANO DE ENSINO

Movimentos de subjetivação da criança na aquisição da escrita: uma discussão voltada às rasuras. Dissertação. Mestrado em Estudos da Linguaem, UEPG, 2019. TESSER, E. Reflexões sobre o diálogo: sob efeito da clínica de linguagem com afásicos. Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada e estudos da linguagem). LAEL/PUC-SP, 2007. . O diálogo na Clínica de Linguagem: considerações sobre a transferência e a intersubjetividade. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2012. TRIGO, M. Distúrbios articulatórios: da articulação de um sintoma à desarticulação de uma fala. Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada e estudos da linguagem). LAEL/PUC-SP, 2003. VASCONCELLOS, R. Paralisia Cerebral: a fala na escrita. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999. VILLELA, R. A. M. Sobre mães e filhos: discurso, fantasia e impasses na constituição subjetiva. Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada e estudos da linguagem). LAEL/PUC-SP, 2017. VORCARO, A. A Clínica psicanalítica e fonoaudiológica com crianças que não falam. Rev. Distúrbios da Comunicação 15(2): 265-287, dez, 2003.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEFONO/I
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 07/2023
Data: 02/08/2023